

AUDIÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DA CGD NO PARLAMENTO

A Comissão Executiva da CGD foi chamada à Comissão de Orçamento e Finanças, em 10-01-2023 para esclarecer várias questões, nomeadamente o encerramento de Agências que têm deixado largas faixas da população sem acesso aos serviços bancários, produzindo afirmações e comentários, que pela sua gravidade exigem a resposta devida.

- **“Trabalhadores da Caixa auferem em média 2500€ por mês”** - uma afirmação que é uma falácia, a esmagadora maioria dos trabalhadores da CGD não auferem nem de perto, nem de longe, tal remuneração, a não ser que a Administração da CGD esteja a considerar as suas próprias remunerações (mais de três milhões de Euros anuais) para chegar a esta média!
- **“Prémios de desempenho atribuídos aos trabalhadores”**, mas escondendo que estes prémios, para além de terem plafonamentos minimalistas, logo descrentes na capacidade de concretização, sofrem na altura do seu pagamento cortes superiores a 70%, defraudando e enganando os trabalhadores, minando a sua confiança na Empresa e promovendo a sua desmotivação.
- **“Encerramento de Agências, justificada pela poupança de 10 milhões de euros”** quer isto dizer, que a CGD apesar de ser o único Banco Público, de apresentar lucros altíssimos, que em 2022 devem atingir os 1.000 milhões de euros, decide deixar umas centenas de milhar de portugueses sem acesso a serviços bancários... para poupar 10 milhões de euros?
- **“Redução de milhares de trabalhadores foi obtida de forma natural”**. Esqueceram-se de referir as muitas centenas de trabalhadores pressionados para abandonar a Empresa através de práticas deploráveis e que configuram um claro e condenável assédio moral. O método, começava frequentemente com a retirada injustificada da Isenção de Horário de Trabalho (IHT) a que se seguia a convocatória do trabalhador para apresentação da proposta de Reforma Antecipada ou Rescisão de Contrato, ameaçando-o com a alteração de funções e transferência de local de trabalho, caso não aceitasse abandonar a Empresa.
- **“Proposta de aumento salarial da CGD de 3% da média ponderada”** uma verdade inaceitável e vergonhosa, dado que os trabalhadores e reformados da CGD sofreram uma enorme perda de poder de compra no ano transato em que a inflação chegou a 7,8%, com um aumento da tabela salarial que não atingiu 1%, a que acresce a inflação prevista para 2023 de cerca de 7% (dados da OCDE) e numa Empresa que se vangloria de apresentar centenas e centenas de milhões de lucros, os maiores de toda a Banca!
- **“O apoio extraordinário atribuído pela CGD em dezembro de 2022, que oscilou entre os 600€ e os 900€, foi atribuído a todos os trabalhadores”** uma total falsidade, já que mais de 2000 trabalhadores ficaram excluídos do mesmo, tendo sido desta forma discriminados, fomentando-se o seu descontentamento e desmotivação.
- **“O sistema inline (dispensador de senhas de atendimento) é perverso, porque faz aumentar os tempos de espera, permitindo aos trabalhadores decidir o seu ritmo de trabalho e parar para beber um, dois ou três cafés, enquanto o cliente espera. Sem as senhas, é o cliente que pressiona o trabalhador colocando-se à sua frente e forçando o atendimento”**. Ora aqui está a explicação, para as filas sucessivas e desordenadas de clientes nas Agências, para as situações de violência, conflito e confusão que amiúde se verificam, para os protestos de quem chega a ter de esperar na rua, até à chuva, para que um trabalhador, funcionando como «porteiro» lhes abra a porta, e ainda para as queixas recorrentes de trabalhadores que não conseguem muitas vezes ter sequer condições para almoçar e se deslocarem à casa de banho!
Esta explicação para além de vergonhosa, mostra uma enorme desconsideração para com todos os trabalhadores das Agências, que diariamente mostram um empenho, dedicação e profissionalismo ímpares, no atendimento aos clientes, numa Empresa que tem depois o desplante de nem sequer lhes pagar o trabalho suplementar que... na prática, impõe diariamente!

Estamos perante um conjunto de inverdades, cujo objetivo será o de tentar atacar e denegrir a imagem dos trabalhadores da CGD, aqueles que são os responsáveis diretos pelos fantásticos lucros que a Empresa tem obtido e recuperado, porque não esqueçamos, **os prejuízos que a CGD teve durante alguns anos, foram responsabilidade direta de uma gestão leviana e danosa, sem culpabilização, como é público, já que ao longo dos seus 146 anos de existência, a CGD foi sempre e de forma destacada, uma Empresa muito lucrativa e a grande referência Bancária dos Portugueses!**

Em defesa da honra dos trabalhadores da CGD, de hoje e de sempre, O STEC, não permite e jamais permitirá, que inverdades e difamações sejam lançadas sobre estes, recorrendo a todos os meios ao seu alcance para, intransigentemente, repor a verdade e os defender!

A DIREÇÃO